

BROMELIACEAE NOS FRAGMENTOS DE FLORESTA OMBRÓFILA Densa, FLORESTA NEBULAR E MATA CILIAR NOS MUNICÍPIOS DE MOGI DAS CRUZES E BIRITIBA MIRIM, SP

Kathleen Francis Lysak¹; Rafael Batista Louzada²; Vítor Fernandes Oliveira de Miranda³

Estudante do Curso de Ciências Biológicas; e-mail: kathlysak@hotmail.com¹

Estudante do Curso de Doutorado do Instituto de Botânica de São Paulo; email: rafael_louzada@hotmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: vmiranda@umc.br³

Área do Conhecimento: Taxonomia de Fanerógamos

Palavras-chave: Bromeliaceae; Florística; Taxonomia

INTRODUÇÃO

No Brasil ocorrem 41 famílias e 8.016 espécies de monocotiledôneas, o que representa um total de 14% das espécies no mundo. Dentre as famílias de maior riqueza está Bromeliaceae, cujas espécies representam 29,29% de toda a família (GIULLIETI *et al.*, 2005). As Bromeliaceae são quase inteiramente neotropicais e apresentam uma ampla distribuição, ocorrendo como epífitas, rupícolas e terrícolas em florestas fechadas e ambientes abertos. Os representantes da família apresentam em geral inflorescência vistosa e folhas distribuídas em roseta, usualmente com bainha alargada na base, propiciando a formação de um reservatório de água e nutrientes (REITZ, 1983; MOREIRA *et al.*, 2006). O papel fisiológico da água reservada é de grande importância, tanto para a própria nutrição das bromélias, como em constituir um macro-ambiente favorável para animais diversos, desde formigas, anfíbios, aranhas, serpentes, dentre outros (BENZING, 2000; MOREIRA *et al.*, 2006). A diversidade de formas é notável, sendo em geral plantas bem características e ornamentais. A importância econômica das Bromeliaceae se dá pela intensa procura para o emprego em decorações de interior e projetos paisagísticos, atividade que tem se intensificado nos últimos anos e colocado grau de ameaça em diversas espécies (MOREIRA *et al.*, 2006). O presente trabalho foi realizado pela carência de estudos que caracterizassem a florística de Bromeliaceae para determinadas formações vegetais, como é o caso de floresta ombrófila alto-montana (nebulosa) e áreas de transição.

OBJETIVOS

O presente estudo visou realizar um levantamento florístico assim como o tratamento taxonômico das espécies de Bromeliaceae em trechos florestais do Alto do Rio Tietê no Município de Mogi das Cruzes e Pedra do Garrafão no Município de Biritiba Mirim (SP) e por meio deste levantamento caracterizar os gêneros e espécies.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em duas regiões, uma delas denominada de Pedra do Garrafão (23°39'548''S; 46°02'155''O, 947-1.055m alt.), localizada no Município de Biritiba Mirim (SP) que é composta por dois tipos de vegetação: floresta ombrófila densa e floresta ombrófila densa alto-montana. Outro local de estudo está localizado na A.P.A. Várzea do Rio Tietê (23°32'03'42''S; 46°08'41'98''O, 740m alt.), no Município de Mogi

das Cruzes (SP). Essa região como definição geral, apesar da heterogeneidade da vegetação, é caracterizada principalmente pela formação florestal que acompanha as margens dos rios. As coletas foram realizadas durante o período de agosto de 2.008 a junho de 2.009 em excursões quinzenais, sendo verificados os indivíduos epífitos, rupícolas e terrícolas. Todo material coletado foi processado de acordo com as técnicas usuais de preparação e herborização. Material adicional foi levantado da coleção de Bromeliaceae disponível do Herbário HUMC (*Herbarium Mogiense*), proveniente de coletas prévias nas mesmas áreas do presente estudo. A determinação das espécies foi efetuada com bibliografia específica (e.g. WANDERLEY *et al.*, 2007), comparação de materiais de herbários do HUMC e SP (Instituto de Botânica de São Paulo), com consulta a especialistas, sendo o material registrado e depositado no acervo do Herbário HUMC (<http://www.umc.br/herbario>).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 8 gêneros de Bromeliaceae entre epífitas, terrícolas e rupícolas, distribuídas em 18 espécies. Entretanto, observou-se que a formação de floresta ombrófila densa alto-montana (Pedra do Garrafão) apresentou maior riqueza de Bromeliaceae. Em número de espécies destacaram-se *Tillandsia* (6 espécies) e *Vriesea* (3 espécies). Assim, *Tillandsia* foi o gênero mais rico com aproximadamente 30% de espécies, seguido por *Vriesea* com aproximadamente 17% das espécies. Os demais seis gêneros apresentaram menor número de espécies (*Aechmea* [2 spp.], *Ananas* [1 sp.], *Billbergia* [1 sp.], *Canistrum* [1 sp.], *Neoregelia* [1 sp.], *Nidularium* [3 sp.]). Apesar da existência de epífitas e terrícolas (65% de epífitas e 35% de terrícolas), a distribuição das espécies registradas nas áreas evidenciou o predomínio de epífitas, dentre as quais se destacou *Tillandsia*. Esse é o maior gênero de Bromeliaceae, abrigando 70 espécies no Brasil (WANDERLEY *et al.*, 2007). Os gêneros mais representativos (*Tillandsia* e *Vriesea*) corresponderam à abundância de 60% de todo material examinado e coletado, seguido por dois outros (*Aechmea* e *Nidularium*, 25%). Das 18 espécies encontradas, duas foram registradas para a floresta ombrófila alto-montana (Pedra do Garrafão) e 12 para floresta ombrófila densa, sendo 10 exclusivas para essas áreas. Isso pode ser explicado pela estruturação dessa floresta, apresentando condições favoráveis quanto aos recursos hídricos, luminosidade e disposição de espaço. Por outro lado, a floresta ciliar (área da APA Várzea do Rio Tietê) apresentou riqueza e abundância inferiores, onde foram encontradas 4 espécies. O estado antropizado dessa mata, visivelmente mais aberto e menos estruturado, deve ter sido fator importante para o menor número de espécies.

CONCLUSÕES

O conhecimento florístico de Bromeliaceae em determinadas formações, como o caso da floresta ombrófila alto-montana, é pífio. Assim, é visível a importância dos resultados apresentados por esse estudo.



Figura 1. A. *Alcantarea* sp. B. *Neoregelia* sp. C. *Piticairnia flammea* L. Hér. D. *Aechmea* sp. E. *Nidularium* sp. F. *Vriesea* sp. G. *Aechmea distichantha* Lem. H. *Tillandsia usneoides* L. I. *Nidularium innocentii* Lem. J. *Nidularium* sp.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENZING, D. H. Bromeliaceae: profile of an adaptative radiation. Cambridge University Press. New York. p. 690.2000.

GIULIETTI, M. A.; HARLEY, M. R.; QUEIROZ, P. L.; WANDERLEY, G. M.; BERG, D. V. C. Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil. Megadiversidade. v. 1, n. 1, p. 52-61. 2005.

MOREIRA, B. A.; WANDERLEY, G. M.; BARROS, C. V. A. M. Bromélias: importância ecológica e diversidade taxonomia e morfologia. Instituto de botânica – IBOT. p. 1-10. 2006.

REITZ, R. Bromeliáceas e a malária – bromélia endêmica. Fl. Ilustr. Catarinense, Parte. Fasc. Brom.: p. 518. 1983.

WANDERLEY, G. M.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo – SP. Cap. 3. p. 39 -52. v. 5, 2007.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao programa PIBIC/CNPq/UMC pela bolsa de Kathleen Francis Lysak e a FAEP/UMC pelo apoio e infra-estrutura.